







Indicadores da atividade industrial mineira mostram retração em março

A Pesquisa Indicadores Industriais mostrou decréscimo em cinco das seis variáveis analisadas em março, frente a fevereiro. O faturamento da indústria geral (indústria de transformação + indústria extrativa) registrou queda de 4,2%, influenciada pela redução de pedidos em carteira no segmento de transformação. As horas trabalhadas na produção apresentaram retração de 1,5%, decorrente da maior concentração de férias no mês. A utilização da capacidade instalada reduziu 1,6 ponto percentual, passando de 81,7% em fevereiro para 80,1% em março.

Com relação aos indicadores referentes ao mercado de trabalho, a massa salarial recuou 2%, após os pagamentos de participações nos lucros e resultados no mês anterior – o que contribuiu para o decréscimo de 2,8% do rendimento médio real. O destaque positivo foi o emprego, que cresceu em virtude do avanço no segmento de transformação.

Nos últimos 12 meses, a indústria de Minas Gerais mostrou resultados positivos. Fatores como a desaceleração da inflação, a resiliência do mercado de trabalho, a redução do endividamento das famílias, o aumento real do salário mínimo e o pagamento de precatórios pelo governo contribuíram para a sustentação da renda, estimulando o consumo no período. Além disso, a gradual redução da taxa de juros tem beneficiado os setores mais dependentes de financiamento.

No cenário prospectivo, espera-se um crescimento modesto da indústria mineira. A continuidade da flexibilização monetária, o mercado de trabalho aquecido e os efeitos positivos dos estímulos fiscais deverão seguir contribuindo para impulsionar a atividade. Contudo, o desempenho mais modesto da agropecuária neste ano e o cenário econômico desafiador de alguns parceiros comerciais importantes do Brasil, como a Argentina, podem resultar em menor estímulo para o setor industrial.

 FATURAMENTO REAL¹	MAR24/FEV24*	-4,2
	MAR24/MAR23	-3,1
	ACUM . 2024	-0,4
	ACUM . 12 MESES	1,9
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	MAR24/FEV24*	-1,5
	MAR24/MAR23	-0,8
	ACUM . 2024	0,8
	ACUM . 12 MESES	0,0
 EMPREGO	MAR24/FEV24*	0,9
	MAR24/MAR23	8,0
	ACUM . 2024	7,3
	ACUM . 12 MESES	6,4
 MASSA SALARIAL REAL²	MAR24/FEV24*	-2,0
	MAR24/MAR23	3,0
	ACUM . 2024	5,6
	ACUM . 12 MESES	9,9
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	MAR24/FEV24*	-2,8
	MAR24/MAR23	-4,6
	ACUM . 2024	-1,5
	ACUM . 12 MESES	3,3
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	MAR24*	80,1
	FEV24*	81,7
	ACUM . 2024	79,4
	ACUM . 2023	80,1

* Dessazonalizado.

¹ Deflator IPA/OG – FGV.

² Deflator INPC – IBGE.

³ Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	mar/24* fev/24*	mar/24 mar/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	mar/24* fev/24*	mar/24 mar/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	1,2	29,3	40,5	6,7	-6,1	-5,5	-3,1	1,5
Emprego (%)	-1,2	-3,3	-3,4	-0,5	1,1	9,0	8,2	7,0
Horas Trabalhadas na Produção (%)	1,4	-1,3	-5,9	-5,3	-1,6	-0,8	1,4	0,5
Massa Salarial Real (%)	-1,5	-28,7	-4,6	0,6	-0,1	8,1	7,0	11,0
Rendimento Médio Real (%)	-0,1	-26,2	-1,4	1,4	-1,2	-0,8	-1,1	3,8
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-1,4	-0,8	9,9	2,8	-1,9	-2,0	-1,3	-1,8

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de março de 2024 resultaram do levantamento feito em 183 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em: <https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO:

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:

João Gabriel Pio

COORDENADORA:

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS:

Ana Guaraciaba Gontijo

Ellen Cristina Alves de Araújo

Geysa de Souza Silva

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.